



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Campus Estrutural

PLANO DE CURSO

PRÁXIS CRIATIVA: METODOLOGIAS EDUCATIVAS

Brasília – DF
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Wilson Conciani
Reitor

Cristiane Batista Salgado
Pró-Reitora de Extensão e Cultura – PREX

Campus Estrutural
Marcelo Silva Leite
Diretor Geral

Caroline Soares Santos
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Najla Fouad Saghié
Coordenadora de Extensão e Estágio

Nayara de Paula Martins Silva
Coordenadora de Curso

Equipe do Curso
Márcia Pereira da Silva
Paulo Alves da Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. - Identificação do curso

1.1.Título do curso: Práxis Criativa: Metodologias Educativas.

1.2.Eixo Tecnológico: Apoio Educacional.

1.3.Modalidade: Semipresencial.

1.4.Área de abrangência: Cidade Estrutural e entorno.

1.5.Local de realização: Área Especial nº 01, Quadra 16, Cidade do Automóvel/SCIA/Estrutural/DF. CEP: 71255 – 200, Cidade Estrutural - DF

1.6.Carga horária total: 80 h.

1.7.Público-Alvo: O curso destina-se a professores do IFB e professores do entorno.

1.8.Forma de ingresso: Chamada pública.

1.9.Critérios para participação:

1.9.1. Nível mínimo de escolaridade: Ensino Superior Completo;

1.9.2. Estar atuando como professor.

1.10.Período de realização: a partir de 2018/1, com oferta semestral.

1.11.Número de turmas: Uma.

1.12.Número de vagas por turma: 25 vagas.

2. – Justificativa

Muitos são os desafios da educação na sociedade do conhecimento. Vivemos na década mais informada da História, mas informação não é conhecimento, uma vez que este refere-se ao ato de conhecer algo por meio da razão e/ou da experiência, ou ainda, consciência que cada sujeito tem de sua própria existência. A informação pode ser transformada em conhecimento quando há a reflexão e quando me reconheço como ser histórico, capaz de intervir no mundo, na história. Diante disso, como promover uma educação crítica na escola pública num ambiente dotado de métodos ultrapassados?

Segundo Paulo Freire a tendência tradicional é pouco apta para possíveis transformações no pensamento do estudante, uma vez que é pautada em procedimentos autoritários, em uma relação verticalizada entre educador e educando, em que a narração transforma os estudantes em potes a serem encheidos. Em contrapartida, para promover a educação crítica é preciso voltar-se para uma ação reflexiva, práxis, em que os conteúdos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

abordados estão para além dos livros didáticos, estão na realidade socioambiental. Para tanto, torna-se imprescindível repensarmos o papel da educação e a quem ela está a serviço.

Observando a finalidade do IFB - *campus* Estrutural, que consiste em atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais, o *campus* trabalha para ser reconhecido como instituição pública federal de excelência. Para isso, compreender a complexidade socioeconômica da região torna-se imprescindível.

Segundo os resultados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD (2015), realizada a cada 2 anos pela Codeplan (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), a Região Administrativa SCIA - XXV, com sede na Cidade Estrutural, tem população estimada de 39 mil habitantes, alocados em 10 mil domicílios, numa média de 3,9 moradores por domicílio urbano.

A pesquisa também revela que, dos 4 mil domicílios pesquisados, mais de 1.700 possuem renda per capita mensal de menos de ¼ de salário mínimo e mais de 400 são chefiados por mulheres e idosos em situação de vulnerabilidade.

Com relação ao nível de instrução, 65,94% da população total do SCIA - Estrutural não estudam; 31,61% frequentam a escola pública; e 2,55% a escola particular. A população também se concentra na categoria dos que têm nível fundamental incompleto (45,21%), seguida dos que possuem ensino médio completo (16,60%). O índice de analfabetos é 2,55% e cerca de 2% não sabem ler e escrever.

Nessa perspectiva, reconhecendo o importante papel da escola para o desenvolvimento humano, esta deve considerar a realidade dos atores envolvidos, de forma que os conteúdos façam sentido aos estudantes e a escola faça sentido à comunidade. Cabe a ela e a todos os sujeitos envolvidos romper com velhos paradigmas, reavaliando seus conceitos, suas crenças e sua prática em busca da atualização. Isso requer do professor, também, uma atualização com relação aos conhecimentos curriculares, pedagógicos e às novas tendências educacionais. Neste sentido, Chimentão (2009, p. 3) afirma que a formação continuada docente é um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, “pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

No que diz respeito ao currículo da educação básica e da educação tecnológica integrada ao ensino médio, há o desafio de se trabalhar interdisciplinarmente e de maneira integral. O trabalho interdisciplinar favorece o rompimento das barreiras entre as pessoas de sorte que possam trocar experiências e conhecimentos, permitindo o envolvimento em projetos comuns respeitando as especificidades das disciplinas (FAZENDA, 1994). Em outras palavras, favorece a desfragmentação do conhecimento. Para Fazenda (1994), uma mudança conceitual na prática docente e no pensamento é pré-requisito para que o educando pense interdisciplinarmente. Essa interação conduz a novos conhecimentos e melhor compreensão da realidade.

Dessa forma, o IFB - *campus* Estrutural tem importante papel junto à comunidade local, que apresenta baixo nível de escolaridade e altos níveis de evasão, caracterizando-se como um grupo social vulnerável ao trabalho infantil e ao consumo de drogas.

Para tanto, espera-se que através desse projeto os participantes, professores do IFB e da comunidade local, sejam capacitados a utilizarem novas metodologias para resolução de problemas e de ensino de Design Thinking, Tema Gerador e Estratégias Criativas para mudanças no processo de ensino e de aprendizagem, de modo a tornar esse processo mais efetivo e significativo tanto para o estudante, quanto para o professor.

Assim, estima-se que o número de pessoas beneficiadas diretamente seja de 28 pessoas (equipe e participantes do curso) e indiretamente seja imensurável, afinal, muitos estudantes serão favorecidos a partir da prática docente transformadora.

3 – Objetivos

3.1. Objetivo Geral: Capacitar os professores, do IFB e da comunidade local, através do conhecimento da estrutura teórico-prática das abordagens de resolução de problemas e de ensino de Design Thinking, Tema Gerador e Estratégias Criativas para inovarem no processo de ensino e aprendizagem.

3.2. Objetivos Específicos:

- Sensibilizar os participantes quanto a importância de repensarem a prática educativa;
- Conhecer e aplicar as ferramentas pedagógicas de forma criativa;
- Proporcionar um ambiente de trocas de experiências e reflexão;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Estimular o trabalho coletivo interdisciplinar;
- Contribuir positivamente para o processo de aprendizagem dos estudantes da Cidade Estrutural;

4 – Perfil Profissional de Conclusão do Curso

Ao final do curso o profissional formado deverá ser capaz de:

- Resolver problemas de forma criativa;
- Trabalhar coletivamente;
- Compreender e utilizar as abordagens adequadas às diferentes situações do processo ensino/aprendizagem;
- Trabalhar sob a perspectiva interdisciplinar;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4 – Matriz Curricular e Ementa

Componente curricular	Ementa (conteúdo programático)	Carga horária	Bibliografia
Abordagem do Design Thinking	- História e Conceitos do Design Thinking. Inovação e Criatividade. Descoberta: lançamento do desafio, pesquisa e inspirações. Interpretação: criação de persona, mapa da empatia, elaboração da jornada da persona, oportunidades. Ideação: pensamento convergente x divergente, brainstorming, co-criação; Experimentação: ferramentas e técnicas de prototipagem, Canvas e Mapa Conceitual, planejamento, implantação, testagem, avaliação, melhorias; Evolução: validação e generalização do protótipo. Apresentação do Estudo de Caso final com resposta ao desafio inicial.	12 h/a	BÁSICA: IDEO. Design Thinking for Educators . Versão em Português: Instituto Educadigital. São Paulo, 2014. BROWN, Tim. Design thinking : Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. COMPLEMENTAR: FRATIN, Rogerio Lindo. Design Thinking Aplicado à Educação . Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: http://up.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/PUBLIC/user_upload/Rogerio_Lindo_Fratin.pdf . VIANNA ET AL. Design thinking : inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. Disponível em: http://livrodesignthinking.com.br/ PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis. Design thinking Brasil : empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

			<p>REGINALDO, Thiago. Referenciais teóricos e metodológicos para a prática do design thinking na educação básica. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135486</p>
Temas Geradores de Paulo Freire	<ul style="list-style-type: none">- Sujeito do conhecimento: o entorno e a aprendizagem;- A concepção de currículo e sua relação com a práxis;- Interdisciplinaridade;- Etapas da construção curricular: levantamento preliminar das condições locais; escolha das falas significativas; círculos de investigação temática; e redução temática;	12 h/a	<p>BÁSICA: FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 42ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.</p> <p>MARTINS, N. P.; BIZERRIL, M. X. A. Articulações entre os temas geradores de Paulo Freire e a Educação Ambiental na escola. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Águas de Lindóia - SP, p. 1-8, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/lista_area_10.htm>. Acesso em: 31 julho 2017.</p> <p>COMPLEMENTAR: SILVA, A. F. G. A busca do tema gerador na práxis da educação popular. 2ª. ed. Curitiba:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

			Editora Gráfica Popular, 2007.
Estratégias Criativas	<ul style="list-style-type: none">- Criatividade e subjetividade: desdobramentos no campo da educação;- Bases conceituais: sistema didático integral, trabalho pedagógico criativo e aprendizagem criativa;- Propostas de estratégias didáticas criativas;	12 h/a	BÁSICA: MIRANDA, Simão de. Estratégias criativas de aprendizagens: para quem quer aprender melhor. Campinas: Papirus Editora, 2016. COMPLEMENTAR: MARTINEZ, Albertina. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária?. In: TACCA, Maria Carmen (Org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. 1ª ed. Campinas: Alínea, 2006, v.1, p. 69-94.
Atividades complementares		20 h/a	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6 – Metodologia

O curso será ministrado por meio de aulas expositivas dialogadas, dinâmicas em grupo e atividades práticas de simulação do contexto escolar. Será feito o uso de recursos multimídia como vídeos, slides, entre outros, para a realização das aulas.

Quanto à distribuição da carga horária, serão 60 horas ministradas presencialmente e 20 horas indiretas, totalizando 80 horas. Durante as aulas presenciais serão estudadas as estruturas teórico-prática das abordagens de Design Thinking, Temas Geradores e Estratégias Criativas, com a carga horária de 12 horas cada. Simultaneamente, os participantes usufruirão das 20 horas indiretas, que consistirão em atividades de intervenção, baseadas nas metodologias do curso, desenvolvidas pelos participantes junto aos estudantes das escolas onde atuam, culminando em relatos de experiências que serão submetidos à Editora IFB para publicação de livro.

Durante o processo cada participante terá um DIÁRIO, onde serão registradas as aprendizagens e impressões, que serão compartilhadas com a turma durante os diálogos e avaliação do curso.

7 – Recursos

7.1 – Equipe docente e/ou técnica

Nayara de Paula Martins Silva (técnica em assuntos educacionais)	Coordenadora do curso e ministrará as aulas destinadas a abordagem dos Temas Geradores.
Márcia Pereira da Silva (pedagoga)	Ministrará as aulas destinadas às Estratégias Criativas.
Paulo Alves da Silva (professor colaborador convidado)	Ministrará as aulas destinadas à abordagem do Design Thinking.

7.2. Recursos Materiais (Infraestrutura física/ Equipamentos/Insumos)

Sala de aula	Quantidade
Quadro Branco	01
Carteiras	28
Pincel para quadro branco	10
Datashow	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Computador	01
Caixa de som	01
Apagador	01

8 - Avaliação e Critérios de Conclusão de Curso

A avaliação será formativa, processual e contínua, e levará em consideração o interesse, a participação e o envolvimento de cada participante nas atividades propostas no curso, na construção de atividade de intervenção junto aos seus estudantes e na construção dos relatos de experiência. O processo avaliativo considerará a reflexão, a criatividade, a organização, entre outras habilidades.

Os instrumentos de avaliação contemplarão as diferentes linguagens, como produção de memorial, produção de vídeos, atividades individuais ou em grupos, dentre outras ferramentas.

Para que o participante seja considerado APTO, deverá atingir média final 6,0 (seis) e ter frequentado, no mínimo, 75% da carga horária total do curso.

As aulas presenciais acontecerão nas terças-feiras, de 8h às 12h.

9- Certificados

Fará jus ao certificado o aluno que concluir com êxito a matriz curricular do curso, que obtiver frequência igual ou superior a 75 % em cada componente curricular e ter submetido o relato de experiência, descrito no item 6.

10- Referências

BRASIL. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 a 2018. **Instituto Federal de Brasília**, 2014. Disponível em: <http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3933/Plano_de_Developmento_Institucional_2014_2018_IFB.pdf>. Acesso em: 2017 novembro 2017.

BRASIL. Pesquisa distrital por amostra de domicílio PDAD-2015. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2016/PDAD_Estrutural.pdf>. Acesso em: 27 novembro 2017.

BROWN, Tim. **Design thinking**: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

FRATIN, Rogerio Lindo. **Design Thinking Aplicado à Educação**. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: http://up.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/PUBLIC/user_upload/Rogerio_Lindo_Fratin.pdf.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

IDEO. Design Thinking for Educators. Versão em Português: Instituto Educadigital. São Paulo, 2014.

MARTINS, N. P.; BIZERRIL, M. X. A. Articulações entre os temas geradores de Paulo Freire e a Educação Ambiental na escola. **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Águas de Lindóia - SP, p. 1-8, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/lista_area_10.htm>. Acesso em: 31 julho 2017.

MARTINEZ, Albertina. **Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária?**. In: TACCA, Maria Carmen (Org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. 1ª ed. Campinas: Alínea, 2006, v.1, p. 69-94.

MIRANDA, Simão de. **Estratégias criativas de aprendizagens: para quem quer aprender melhor**. Campinas: Papirus Editora, 2016.

PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis. Design thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

REGINALDO, Thiago. **Referenciais teóricos e metodológicos para a prática do design thinking na educação básica**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135486>.

SILVA, A. F. G. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular**. 2ª. ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

VIANNA ET AL. **Design thinking: inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. Disponível em: <http://livrodesignthinking.com.br/>.

11- Casos Omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso.